



Jayme da Costa Patrão: um traço marcante na autonomia

Jayme da Costa Patrão:



... um traço marcante
na autonomia

ISBN - 85 - 86788 - 07- 4

Fundação Pró-Memória

Jayme Patrão:

um traço marcante na
autonomia



Fundação Pró-Memória

São Caetano do Sul

Avenida Goiás, 600 - Centro

São Caetano do Sul (SP)

CEP 09521-300

Telefones: 441-9008 - 444-7420

www.mp.usp.br/fpm



Este livro integra o *Projeto Editorial da Fundação Pró-Memória*, no período administrativo 1997-2000 (prefeito Luiz Olinto Tortorello), cujo objetivo é resgatar a História do Município e da região através da publicação de pesquisas e documentos inéditos.

Jayme Patrão:

um traço marcante na
autonomia

Sônia Maria Franco Xavier
(Organização e prefácio)

Fundação Pró-Memória

São Caetano do Sul

1998

ISBN - 85 - 86788 - 07 - 4
Feito o depósito legal

Fundação Pró-Memória - Série Documenta
Direção: Aleksandar Jovanovic

FICHA CATALOGRÁFICA

XAVIER, Sônia Maria Franco. Org. e Prefácio
X22j Jayme da Costa Patrão: um traço marcante
na autonomia./ Sônia Maria Franco Xavier, org. e prefácio./
Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul; 1998./ São
Caetano do Sul./

1.História – São Caetano 2.História – Autonomia. I.Título

CDD 981.612 s.c.

Capa: Criação - Capa produzida por Neusa Schilaro Scaléa,
baseada em foto atual de Jayme da Costa
Patrão.

4ª capa: Símbolo do Cinquentenário da Autonomia,
idealizado por Jayme da Costa Patrão.

Índice

Charges contam a História do Movimento	
Autonomista de São Caetano	9
Jornal de São Caetano	15
Homem da rua	16
Dom Quixote Moderno	17
Legítimos defensores do povo	18
Amigos do Povo	19
Coisas da nossa política	20
A agonia das barraquinhas populares	21
Autonomia & Dinheiro	22
Ecos do 14 de setembro	23
Zé Caetano	24
Dois pesos e duas medidas	25
Reprise (Ecos do 24 de outubro)	26
Ecos do memorável plebiscito	27
Flagelos	29
Amigo da Onça	30
Zé Caetano	31
Dor de cotovelo	32
A eterna panelinha	33
Barulho no Chatô	34
Vinganças do Líder dos Flaquistas	35
Uma derrota a mais... Uma esperança a menos	36
Rumo a Santo André	37
Mau exemplo	38
Dois bicudos não se beijam	39
Dr. Promessa	40
Ademarite aguda	41
Melhoramentos & Eleições	42
Democracias	43
A eterna tortura	44
Época das Promessas	45
Está com tudo e não está prosa	46
Ditadura, Interventoria & Novas Eleições	47
O problema da água	48
Farolagem... ..	49
Politicalha	50
Mau exemplo	51

As eleições se aproximam	52
Eleições & Oportunidade	53
Propaganda Política	54
As coisas andam pretas... ..	55
Numa Casa de Caboclo... ..	56
Com a falta de esgoto... e limpeza... ..	57
Quanto pior melhor	58
As porteiras da confusão	59
Urcadas	60
Fruta Indigesta	61
Cachorrada	62
Arroto do diabo	63
O problema social	64
Dia das Mães	65
Barberidade	66
O bom bocado não é para quem o faz; mas, sim, para quem o come	67
Estava fora do programa	68
Equilibristas	69
Papai Noel	70
Pobre cidade rica	71
Candidatos Forasteiros	72
Briga no PSP	73
O grande assalto	74
Sinal dos tempos	75
Sonho Realizado	76
Zé Caetano	77
Sem comentários!?!	78
Eleições em São Caetano do Sul	79
Zé Caetano	80
... e a história de repete	81
Depois das eleições... ..	82
Trânsito em São Caetano	83
A Eterna Tolerância	84
As Porteiras da EFSJ	85
Câmara Municipal	86
Flagelos	87
Coisas do "Queremismo"	88
Chiliques... ..	89
Ele voltará"?	90

Charges contam a História do Movimento Autonomista de São Caetano

A charge foi um instrumento importante no movimento de emancipação política de São Caetano na década de 40, quando almejava a separação administrativa do Município em relação a Santo André. Com humor, ironia e crítica, o ilustrador Jayme da Costa Patrão criou o personagem *Zé Caetano* para ser o mensageiro dos ideais autonomistas e caracterizar as dificuldades que existiam na época. Patrão usava o personagem para mostrar os problemas de São Caetano, para questionar as autoridades e fazer suas reivindicações.

Zé Caetano, segundo seu criador, nasceu para lutar pela autonomia e para simbolizar em sua figura nossa cidade. O traje, a rigor da cintura para cima, significava prosperidade, poder econômico, o sonho de independência e de liberdade e, da cintura para baixo, a vestimenta era pobre (calça remendada, sem cinto ou com uma corda amarrando as calças), dando a impressão de alguém relaxado, abandonado, pouco cuidado. Por analogia, *Zé Caetano* era um rico-pobre. Rico nos ideais, nos sonhos, nas arrecadações da indústria e do comércio e pobre no seu aspecto urbano. A cidade era feia e mal cuidada. Não possuía nenhuma praça e as ruas eram esburacadas, a rede de esgoto pequena, poucas escolas, nenhuma biblioteca. Isto caracterizava o pouco caso e o descrédito com que as autoridades de Santo André tratavam a cidade. São Caetano era pequena (13 Km com 45.000 habitantes), com uma grande arrecadação municipal e com muitos problemas para resolver. Esta era a situação.

Jayme da Costa Patrão, reside em São Caetano desde 1924. Colaborou sempre com a imprensa da cidade, fazendo charges para os jornais *O Município*, *Jornal de São Caetano*, *Jornal do Lare*, hoje, faz ilustrações e escreve artigos para a revista *Raízes*.

É pesquisador histórico, líder autonomista e rotariano. É casado com Marta Bruna Vicenzi, pai de Marcos, Marcia e George, tem nove netos e dois bisnetos e colabora ativamente nos projetos do Museu Municipal, da revista *Raízes* e da Fundação Pró-Memória.

Lembrando sua atividade de autonomista conta com saudade:

- "Já em 1928 eu, juntamente com meu pai, nos reuníamos para discutir a façanha da autonomia. Eu tinha apenas 11 anos e sempre o acompanhava. Lembro-me, certa vez, que o líder autonomista de 1928, Armando de Arruda Pereira, passou as mãos em minha cabeça e disse: "Este é o nosso mais jovem correligionário". Mais tarde é que compreendi o significado e o valor da Autonomia e foi nesta ocasião, em 1948, que me juntei aos autonomistas numa grande luta".

Jayme da Costa foi também ceramista. De 1932 a 1950 trabalhou nas Louças Adelinas, desenhando no início e, posteriormente, foi chefe do setor artístico. Na década de 60 teve sua própria indústria, a Cerâmica Artística da Costa Ltda.

Fez sua marca em muitas louças, desenvolveu ainda bonitos trabalhos em azulejos que podem ainda ser vistos, no Museu Municipal, na EEPG "Bartolomeu Bueno da Silva" e em muitas louças domésticas de famílias sancaetanenses.

Iniciou a carreira de chargista, primeiramente no jornal *O Município*. No ano de 1948, motivado pelo ideal autonomista transferiu-se para o *Jornal de São Caetano*, principal veículo deste movimento. Além das charges, encontramos também várias ilustrações de sua autoria neste semanário.

A conquista da autonomia foi uma luta árdua que se iniciou no ano de 1928, e que, por várias razões, foi deixada de lado.

Somente 20 anos depois é que esta chama foi novamente acesa, estimulada por vários fatores:

- Em 1938, pelo decreto 9.775, assinado por Ademar Pereira de Barros, interventor federal em São Paulo, foi São Caetano reduzido à categoria de zona distrital do Distrito de Paz, da sede do município de Santo André.

- Seis anos depois, em 1944, a lei 14.334, assinada pelo interventor Fernando Costa, rebaixou-o à situação de segundo Subdistrito do município andreense.

O velho desejo de independência aflorou no coração dos que aqui residiam.

A 18 de setembro de 1947, foi promulgada a Lei Orgânica dos Municípios. Em seu artigo 1º ela diz: *São condições essenciais para qualquer território constituir-se em município:*

- *População mínima de 10.000 habitantes;*

- *Renda mínima de 200.000,00 cruzeiros e representação assinada por 10% dos moradores do local.*

Em 1948 era Prefeito de Santo André, Antônio Fláquer e faziam parte da Câmara Municipal vereadores sendo alguns representantes de São Caetano.

Nas charges observamos então o clima existente na Câmara, os vereadores de Santo André defendendo que as cidades continuassem unidas e os representantes de São Caetano sendo boicotados e não tendo quase oportunidade de se manifestar.

O subprefeito não era do local, vinha de fora, estava alheio aos grandes problemas de São Caetano.

Vereadores de Santo André eram totalmente contra a autonomia pleiteada pelo povo de São Caetano. Os subsídios foram criados para tentar afastar o sonho autonomista.

Os vereadores Lauro Garcia e João Dal'Mas, deixam o PDC (partido do prefeito).

As perseguições - (As barraquinhas do vereador H. Detogni) - Quem estava a favor da autonomia era perseguido pelo prefeito e seus assessores.

A Prefeitura de Santo André colocou toda a administração para trabalhar pela chapa preta pelo NÃO a libertação. O dinheiro público gasto indevidamente. *Zé Caetano* faz a campanha pelo SIM, pela cédula branca.

Na Câmara os arranjos contra os vereadores autonomistas quando queriam falar a sessão era tumultuada e

logo encerrada.

Notícias do panorama brasileiro. Getúlio voltará.

Foram cassados os mandatos de quatro vereadores que faziam oposição ao Prefeito Municipal.

A solicitação do povo sancaetanense deu entrada na Assembléia Legislativa do Estado em 29 de abril de 1948 e o processo teve o nº 191.

A representação dos moradores de São Caetano à Assembléia Legislativa de São Paulo, solicitando sua elevação a Município, foi subscrita por 5.197 pessoas, todas maiores de 18 anos e aqui residentes há mais de dois anos. Por outro lado, a certidão fornecida pela prefeitura de Santo André afirma que a renda de São Caetano era superior a 200.000,00 cruzeiros. Segundo informação dada pelo Departamento Estadual de Estatística, a população de São Caetano foi estimada em 40.039 habitantes em 1º de janeiro de 1947, o que quer dizer 12,97% dos moradores subscreveram a solicitação para realização do plebiscito.

Os itens acima satisfaziam as exigências da Lei Orgânica dos Municípios. As autoridades do Município de Santo André tudo fizeram para impedir a realização do plebiscito.

Findo o volumoso processo que compunha o pedido de São Caetano para se tornar município, não restou dúvidas aos deputados de que São Caetano preenchia sobejamente as condições mínimas reclamadas pela Lei Orgânica nº 1 de 1947.

Foi então aprovado o plebiscito municipal, marcado para o dia 24 de outubro de 1948 e o Dr. Vicente Sabino Júnior foi designado para presidi-lo. Já não dependia mais das autoridades a autonomia de São Caetano. Estava na consciência de seus habitantes decidir pela sua independência municipal, votando SIM ou NÃO.

As pessoas se alistavam para a devida qualificação na sede do São Caetano Esporte Clube, no Cartório da 6ª Zona Eleitoral e no Palácio da Justiça, em São Paulo.

No dia 24 de outubro de 1948 as urnas consagraram autônomo o Município de São Caetano. De 9.520 (nove

mil quinhentos e vinte) votos apurados, 8.463 (oito mil quatrocentos e sessenta e três) eram pró-autonomia.

Em 24 de dezembro foi promulgada a lei nº 233, elevando São Caetano a Município, com o nome de São Caetano do Sul. Estava vencida a batalha. Era necessária a eleição de um governo municipal e sua confirmação através de leis e da criação dos poderes municipais.

Ângelo Raphael Pellegrino foi eleito, vencendo o candidato por Santo André que representava os Flaquers. O prefeito de São Caetano foi eleito com 4.059 votos e apoiado por todos os partidos locais e Fláquer recebeu 1.013 votos.

São Caetano começou então a se organizar. Foram anos difíceis pois Santo André deixou São Caetano numa situação de penúria e com a máquina administrativa desmontada. Foi necessário organizar tudo.

Observando-se as charges da época constata-se problemas de saneamento básico (falta de água, esgotos, luz, grande poluição), falta de escolas etc. Tudo foi gradativamente superado e em alguns anos São Caetano evoluiu para uma grande cidade em termos de qualidade de vida.

Hoje, passado meio século, São Caetano se orgulha destes homens que souberam enxergar o futuro e que, de alguma forma, lutaram pela independência do Município.

Sônia Maria Francisco Xavier



Jornal de São Caetano

1952



Homem da rua - É verdade que aqui em São Caetano quase houve um fato igual ao dos deputados Juvenal Sayon-Sidinei Davila?

Zé Caetano - Realmente, se não fosse a autonomia, o sr. Rodrigues seria substituído, uma vez que os sancaetanenses bem que carecem de um sub-prefeito que não seja natural...izado...

25 de abril de 1948



Dom Quixote Moderno

Zé Caetano - Então o sr. é o tal que quis "quebrar lanças" contra a autonomia pleiteada pelo povo de São Caetano, hein?

Syr - É... bem melhor seria se eu tivesse, com um pau, batido num vespeiro...

Zé Caetano - O sr. não teria feito a "triste figura" de engolir, como engoliu, as ofensas e o infeliz voto de pesar pelo movimento emancipador da nossa cidade!

9 de maio de 1948



Legítimos defensores do povo

Contribuinte - Então sua megera, você meteu a mão nos nossos bolsos de uma maneira desavergonhada ! Não está com remorso disso?

Prefeitura - Remorso? E os "legítimos defensores do povo" não estão querendo avançar em um milhão e quinhentos mil cruzeiros anuais de subsídio? E olhe lá; é das costas do povo que eles querem que saia essa fortuna.

Contribuinte - Subsídio? Mas como? E eles não pensam em nós contribuintes? Não pensam na Lei Orgânica dos Municípios que é a lei básica para eles legislarem?

Prefeitura - Então você não sabe que o autor e grande defensor do projeto dos subsídios acha que a Lei Orgânica dos Municípios... a lei...ora a lei...

23 de maio de 1948



Amigos do Povo

Zé Caetano - Então, seu Albino da Rocha, o sr. que diz ser amigo do trabalhador e grande defensor dos Direitos do Homem que trabalha é o autor do famigerado e monstruoso projeto que vai desfalcar a Prefeitura em um milhão e quinhentos mil cruzeiros anuais de subsídios, heim?

Albino da Rocha - Ora, meu amigo! Se o trabalhador pensa que eu terei que me locomover da Água Branca para "legislar" em Santo André e voltar com as "mãos abanando", está muito enganado!

6 de junho de 1948

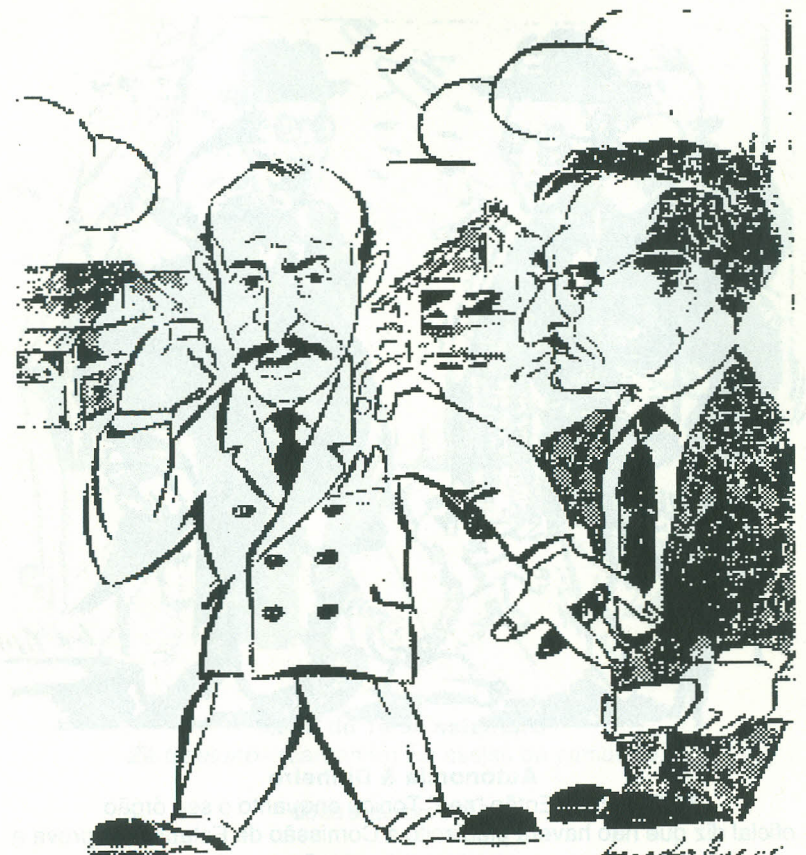


Coisas da nossa política

("Os vereadores Lauro Garcia e João Dal'Mas, do Partido Republicano acabam de se desligar da legenda PDC, formando, assim, política à parte" - dos Jornais)

O homem da rua - Ah!!! Quer dizer que o PDC vai ficar desfalcado?
Zé Caetano - Não! O vereador Lobo Neto, antigo dissidente do PSP, hoje "líder" da UDN, continua ferrenho simpatizante do partido do sr. Prefeito!
 Sabem como é meu caro... coisinhas de afilhados...

20 de junho de 1948



A agonia das barraquinhas populares

(A prefeitura vai acabar coma as famosas "barracas" do vereador H. Detogni).

Maluf - Não se exaspere, amigo Detogni! Nós iremos falar com "ele". Tudo se há de arranjar.

Detogni - É justamente isso que me preocupa; "ele" anda às voltas com o perigo da "intervenção" e não dispõe de tempo para "intervir" no caso das minhas barracas!!!

25 de julho de 1948



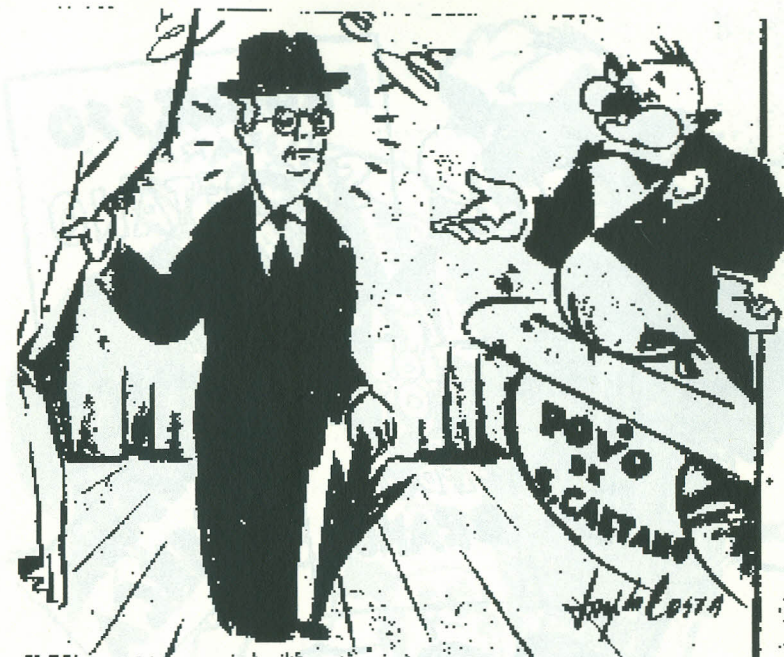
Autonomia & Dinheiro

Zé Caetano - Então "seo" Tonico enquanto o seu órgão oficial diz que não haverá plebiscito a Comissão de Estatística aprova a nossa representação.

"*Seo*" *Tonico* - Não há de ser nada. Existe mais dinheiro para gastar no plebiscito.

Zé Caetano - Dinheiro de quem?...

5 de setembro de 1948



Ecoss do 14 de setembro

Zé Caetano - (cantando) Eu assisti de camarote...

26 de setembro de 1948



Zé Caetano

Não esqueçam que a cédula branca quer dizer "sim".
Evitem a cédula preta.

10 de outubro de 1948

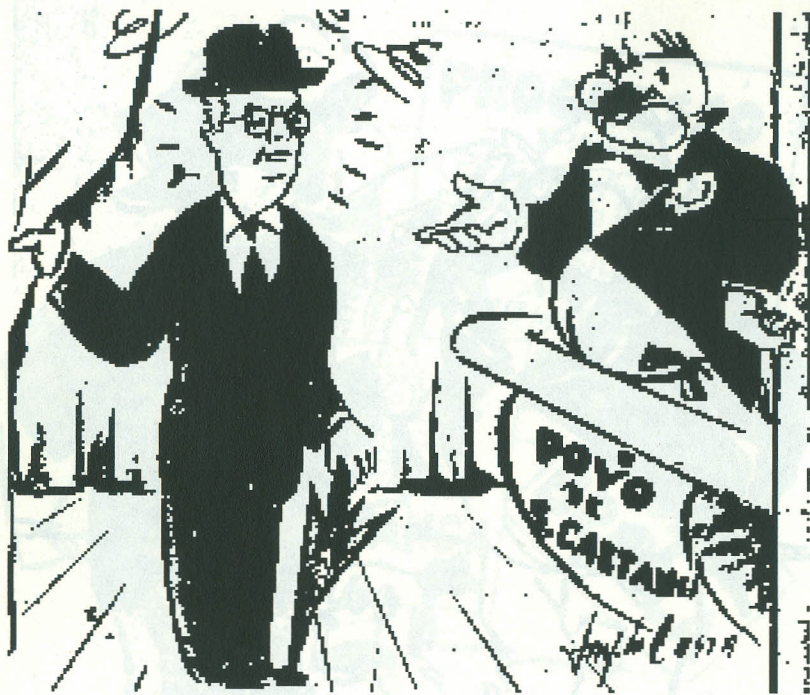


Dois pesos e duas medidas

Homem da rua - Porque será que quando os autonomistas de São Caetano levantam a voz na Câmara Municipal a presidência da Casa arranja sempre um "jeitinho" de encerrar a sessão e quando os anti-autonomistas falam contra a autonomia "vale tudo".

Zé Caetano - É porque a coisa está sendo feita "democraticamente" à maneira do seu Tônico.

17 de outubro de 1948



Reprise (Ecos do 24 de outubro)
Zé Caetano (cantando) - Eu assisti de camarote...

31 de outubro de 1948



O Prefeito derrotado

Ecos do memorável plebiscito

(Tentativa de obstrução dos fiscais santoandreense)

O pleito realizado domingo último apresentou aspectos pitorescos. Os fiscais da Prefeitura Municipal de Santo André, por exemplo, entraram com vários recursos, havendo mesas onde foram entregues até três protestos pelo mesmo fiscal. Um porque a entrega das cédulas aos votantes estava sendo feita em desacordo com a Lei Orgânica: outro porque entraram na seção pessoas suspeitas que, segundo alegaram, exerciam coação sobre os eleitores: e ainda o mais grave, protestaram porque foi permitido que estrangeiros e analfabetos votassem. Mas isso tudo não ficou sem resposta por parte dos fiscais autonomistas que souberam inutilizar

um a um esses protestos. No primeiro caso, a Lei Orgânica está em desacordo com as instruções baixadas pelo circular SC-3 da Comissão de Estatística. Quer dizer que se de outro modo fosse feita a entrega das cédulas aos eleitores, os anti-autonomistas teriam protestado por não estar de acordo com a referida circular. No segundo protesto, os fiscais da chapa branca foram forçados a declarar que se tratava de uma flagrante mentira.

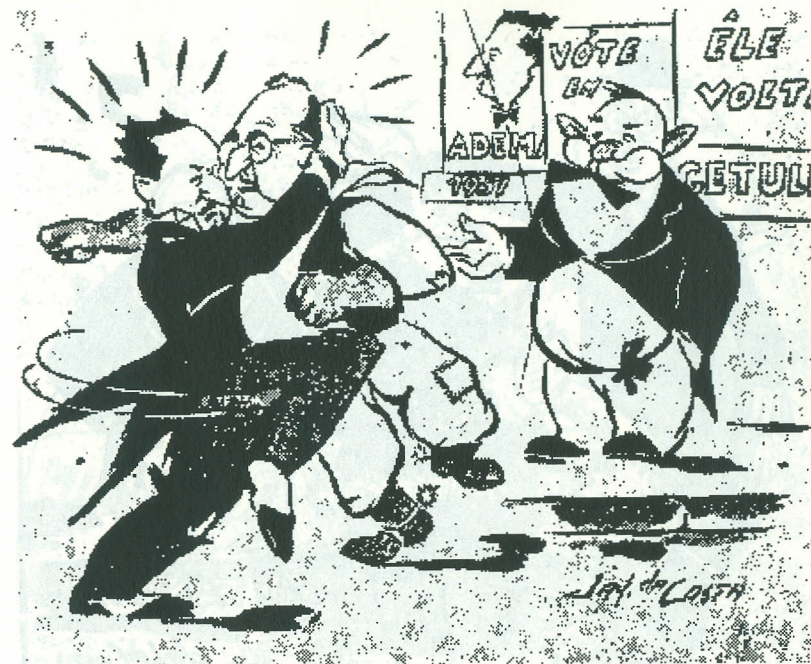
O mais grave, porém, foi o fato de querer o sr. Prefeito e os "flaquistas" negar aos analfabetos e estrangeiros, o direito de decidirem sobre a elevação desta terra à categoria de município. Não poderiam os anti-autonomistas, de forma alguma ter agido desta forma, pois, os Flaquers mesmo são culpados da existência de grande parte dos analfabetos, uma vez que tiveram nas mãos as rédeas do poder durante muitos anos e deixaram de criar maior número de escolas para o povo de São Caetano. O que se poderia dizer do fato de desejarem impedir que um estrangeiro votasse? Não são eles os responsáveis por grande parte, ou pela maior parte do progresso desta nossa terra? Ninguém tem culpa se o sr. Fláquer é brasileiro de 400 anos. Que o seja, mas que não queira bancar um novo Hitler que só está de acordo com a existência de nacionalistas. Todos sabem de sobejo que sem o auxílio do braço estrangeiro a nossa Pátria não seria a potência que é hoje. Mas o sr. Prefeito receoso da derrota que realmente teve, fabricou protestos e mais protestos, certo de que todos votariam com a chapa branca.

Dentre os muitos fiscais que rebateram os protestos, destacou-se o sr. Conceto Constantino, membro do diretório do PSP. Filho de um autonomista que assinou o já famoso manifesto de 1928, o sr. Mateus Constantino, e pertencendo ao Partido Social Progressista que teve, dentre os partidos, uma das atuações mais destacadas na campanha pró- independência de São Caetano, outra não poderia ter sido a atitude desse dirigente pessepista. Respondeu os protestos dos "flaquistas" e o fez com destemor e patriotismo, reconhecendo o muito que deve a grandeza brasileira ao braço colonizador dos estrangeiros. E na ata da seção onde o sr. Conceto Constantino foi fiscal, constou

o seguinte:
"Como fiscal do povo eu solicito que seja inserido em ata o meu mais sincero voto de louvor a Assembléia Legislativa de São Paulo que, num elevado ato democrático, optou que se concedesse o direito de voto aos estrangeiros há muito aqui residentes, estrangeiros esses que indiscutivelmente, muito cooperaram para o progresso de São Paulo e do Brasil".

Ninguém, em sã consciência poderá deixar de apoiar esse voto de louvor a Câmara dos Deputados Estaduais. Os estrangeiros merecem esse direito que lhes foi concedido nesta consulta plebiscitária, porquanto, eles vivem aqui conosco, auxiliando os sancaetanenses filhos desta terra a trabalhar cada vez mais pelo progresso de São Caetano, de São Paulo e da nossa imensa Pátria Brasileira. Porque então lhes negar o direito de decidir sobre o futuro, ou melhor, sobre a sorte de São Caetano? Os nossos aplausos, portanto, ao pessepista que em boa hora enalteceu a atitude da Assembléia.

31 de outubro de 1948



Flagelos

(Dizem por ai que "ele" voltará. Enquanto isso o sr. Ademar de Barros continua preparando o seu "pé-de-meia" para concorrer à Presidência da República em 1951).

Zé Caetano - Ora bolas! Como se não bastasse a inflação, o câmbio negro e a praga de gafanhotos!!!

28 de novembro de 1948



Amigo da Onça

(São Caetano desmembrou-se de Sto. André formando um Município independente - dos Jornais)
Seu Tónico:- Saia da minha frente traidor; bonito presente de Natal você me deu.

25 de dezembro de 1948



Zé Caetano

Será que você não tem por aí nenhum presente decente e digno deste "órfão e abandonado" Município?



Dor de cotovelo

Zé Caetano: Vsa. não esteve presente nas festividades de proclamação do Município de São Caetano do Sul?

Seu Tônico: Não! Essa questão de autonomia de São Caetano me tem dado muita dor de cabeça...

Zé Caetano: Ou é de "cabeça inchada que" VSa. se queixa!

9 de janeiro de 1949



A eterna panelinha

Foram cassados os mandatos de quatro vereadores que faziam oposição a certo Prefeito Municipal.

Vereador Zico: Desejamos saber se VSa. determina mais alguma coisa.

23 de janeiro de 1949



Barulho no Chatô

Zé Caetano: Ué! Será que estão cassando novos mandatos ou estão somente pedindo os atestados de residência?

5 de fevereiro de 1949



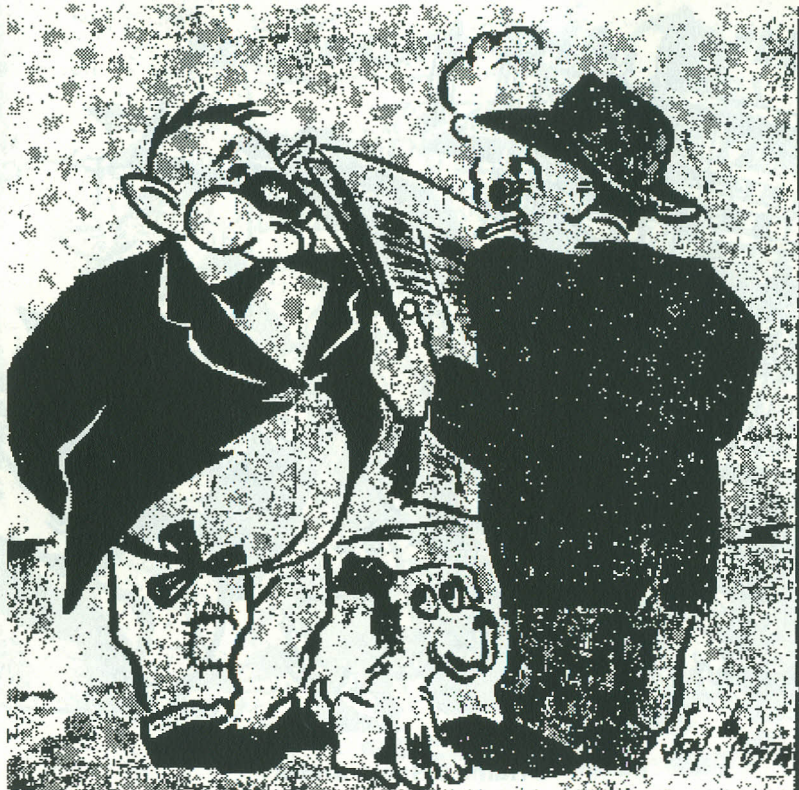
Vinganças do Líder dos Flaquistas

Zé Caetano: Você conhece aquele vereador?

Homem da rua: Não! Quem é?

Zé Caetano: É o líder dos flaquistas. Por ter apanhado do edil Campanella, ele arrumou um jeito de tentar cassar os mandatos dos vereadores autonomistas. E só porque o Jornal de São Caetano o chamou de jurista por correspondência, ele apresentou um requerimento solicitando que a Comarca processe o Jornal. Para tudo isso naturalmente contou com o apoio dos seus líderes, que são as duas dúzias de flaquistas que tem assento na edilidade santoandreense.

10 de março de 1949

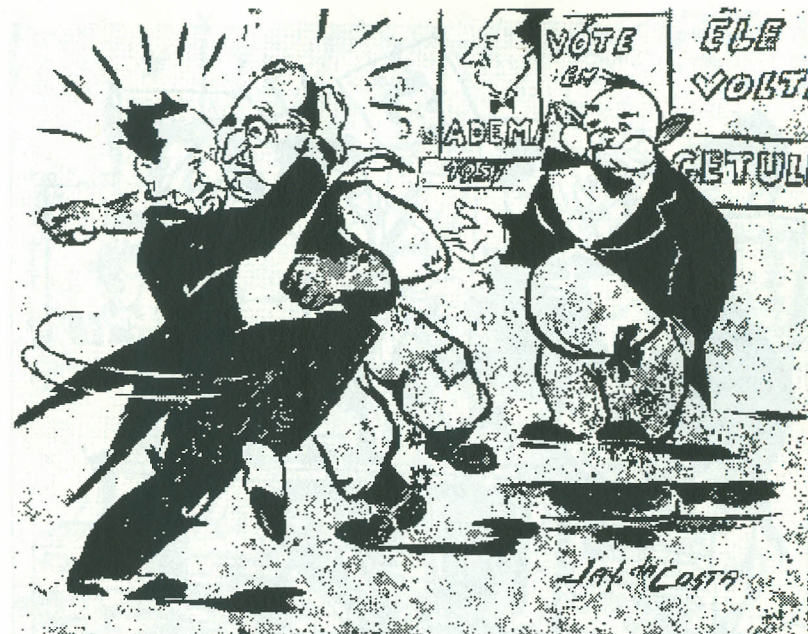


Mau exemplo

O Homem da rua: - Dizer os jornais, que a "coisa" em São Bernardo entre os vereadores Haeser e Thereza Delta está pegando fogo!...

Zé Caetano: - Ora, vejam só, que gente invejosa! O município de Santo André não podia ficar sem imitadores!!!

20 de abril de 1949



Dois bicudos não se beijam

Zé Caetano: Que bom seria, para nós brasileiros, se esses dois sujeitos se devorassem mutuamente...

14 de maio de 1949



Dr. Promessa

Ademar: - "Meus" queridos patrícios!... gente da "minha" terra!!! Para o meu governo, na Presidência da República eu vos prometo.

Zé Caetano: - Não adianta prometer, seu moço. Bem pouca gente acredita nas suas promessas...

21 de maio de 1949



Ademarite aguda

Homem da rua: Quer me parecer, Zé Caetano que o sr. Dardis Neto também está dando seus tropeçozinhos na Câmara...

11 de junho de 1949



Melhoramentos & Eleições

Ademar. Pontes? Reformas de grupos escolares? Mas nós ainda não estamos em época de eleições!

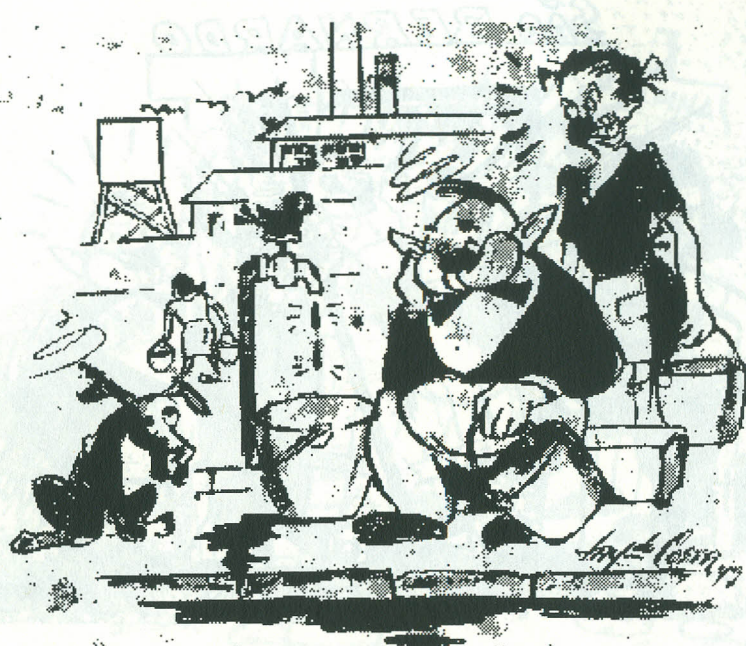
30 de agosto de 1949



Democracias

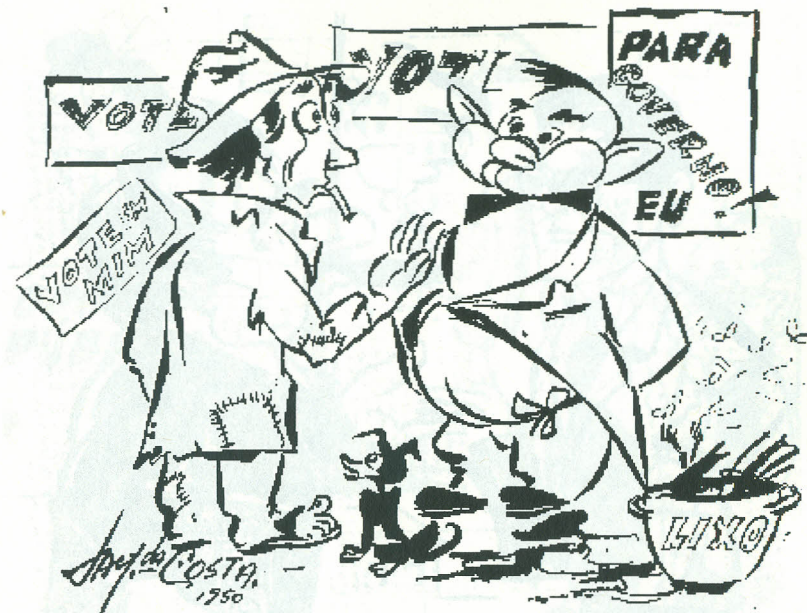
Tereza Delta - Na minha "fazenda" tudo é paz e ordem.
E quem disser o contrário leva bala.

27 de agosto de 1948



A eterna tortura

Zé Caetano - Até quando, "Senhores", Até quando!!!



Época das Promessas

Homem de rua: - Não se iluda, meu amigo! Ano Novo...
 novas promessas... novas eleições... novos governos...
 E nós continuamos sempre com os nossos milhões de analfabetos,
 nossa Comissão Estadual de Preços, nossa miséria...

7 de janeiro de 1950

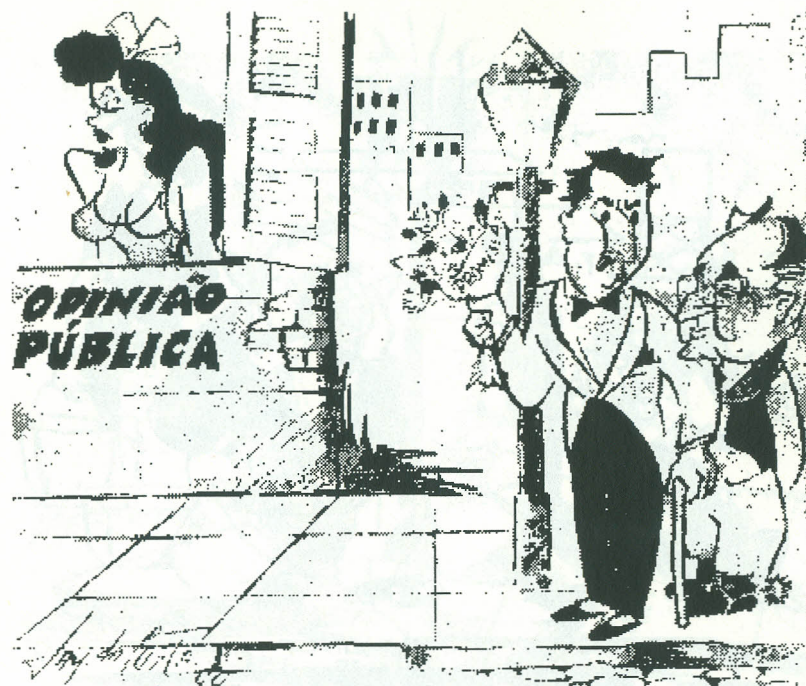


Está com tudo e não está prosa

Vereador Dardis: - Desta vez, ilustre colega, nós, do PSP, é que demos as cartas. Colocamos um dos nossos na presidência da Câmara com todas as "honras do estilo"!

Vereador Jordano: - E é fato que vocês "estão com tudo e não estão prosa"?

14 de janeiro de 1950



Ditadura, Interventoria & Novas Eleições

O baixinho: será que ela ainda vai com a nossa "cara" compadre?

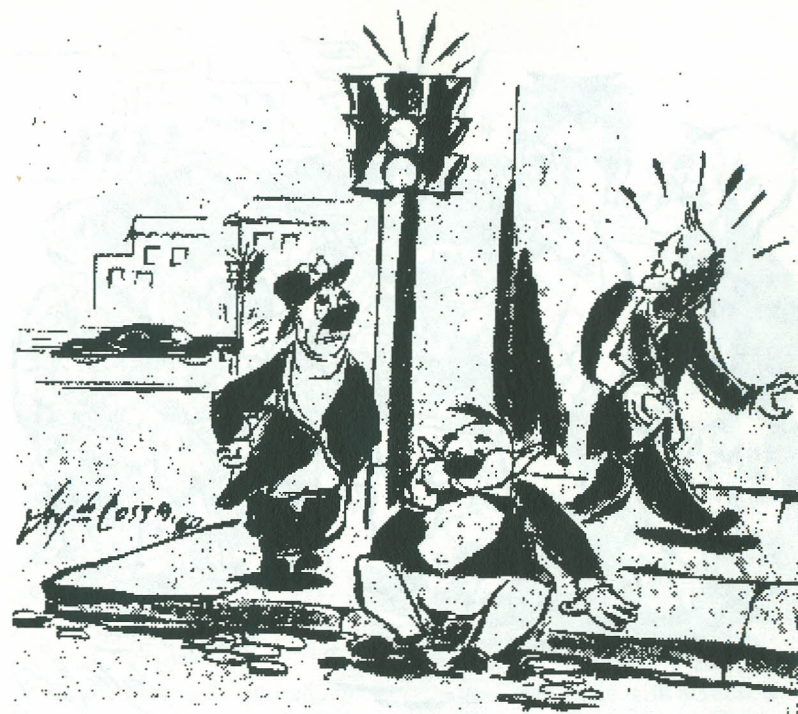
21 de janeiro de 1950



O problema da água

Zé Caetano: - Não se desespera dona Maria. Março está aí, e segundo o prefeito teremos água. Só se não tivermos...

28 de janeiro de 1950



Farolagem...

Zé Caetano: Água ainda não temos, esgotos idem, condução para os bairros não há, escola para todas as crianças ainda não existe, mas em compensação temos agora muito farol...

4 de fevereiro de 1950



Politicalha

... e ninguém quer ser o primeiro...

25 de março de 1950

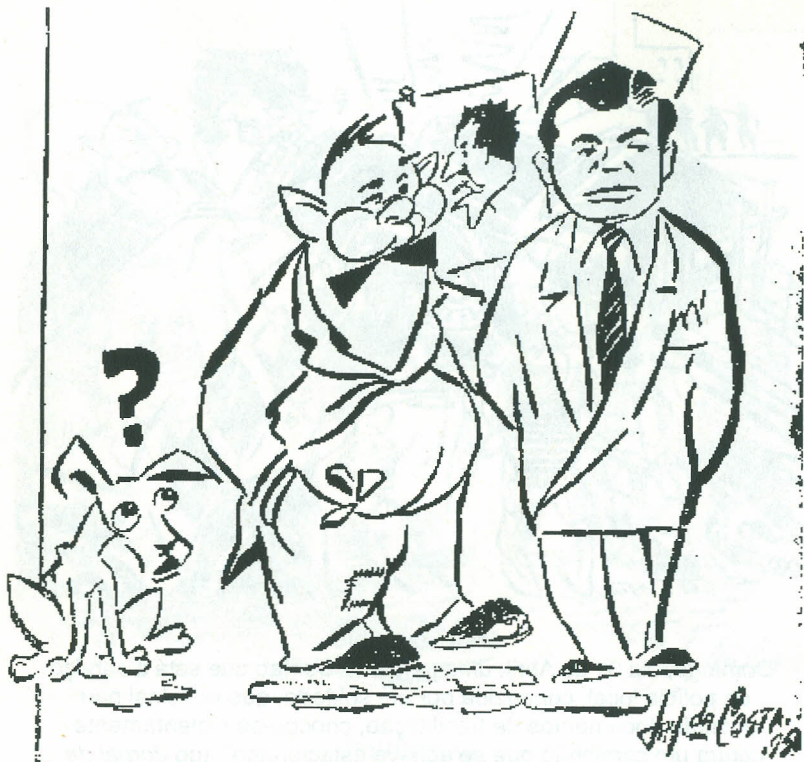


Mau exemplo

"Domingo, dia 31 de Abril, uma perua da Confab que está a serviço da polícia local, conduzida por um soldado, que por sinal não possuía documentos de habilitação, chocou-se violentamente contra um caminhão que se achava estacionado". (do *Jornal de São Caetano* de 6 de maio de 1950)

Zé Caetano: - Como a polícia pode evitar desastres se ela própria os provoca?

13 de maio de 1950



As eleições se aproximam

... e o deputado Migliori volta a querer a "amizade" do povo de São Caetano do Sul...

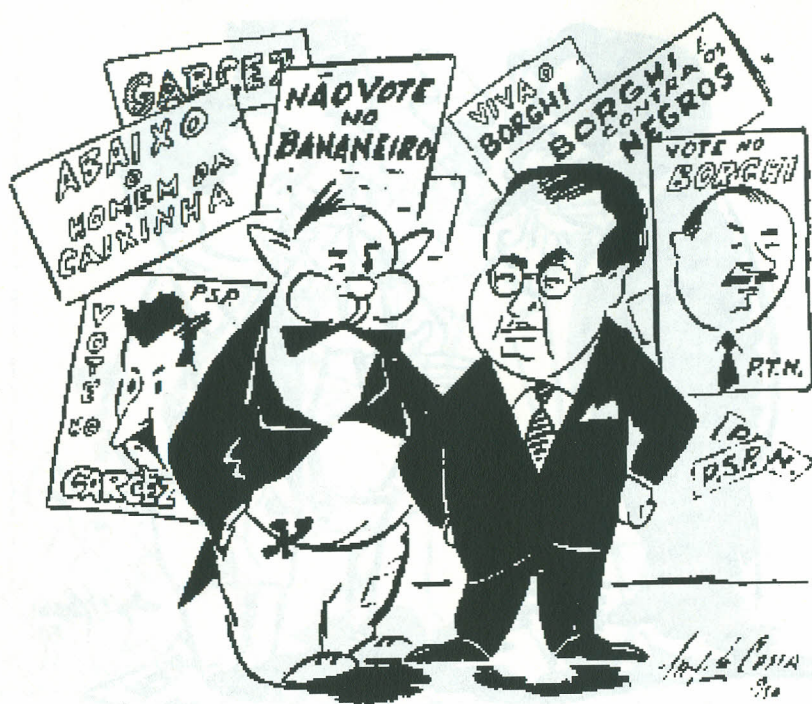
17 de junho de 1950



Eleições & Oportunidade

- Migliori: Não precisa se aborrecer Dardis. Com o movimento atual e a "ascensão" da popularidade do nosso chefe, você não sabe se conseguirei me eleger.

29 de julho de 1950



Propaganda Política

Zé Caetano: - E o sr. não entra no barulho?
 Prestes Maia: - Não. Estou esperando que os dois(?)

9 de setembro de 1950



As coisas andam pretas...

"Em Santo André coube ao vereador Albino da Rocha, apresentar o projeto fixando subsídios aos vereadores"- (dos jornais).
 Zé Caetano: - Quem será a ovelha negra de nossa cidade que proporrá subsídios aos vereadores?

21 de outubro de 1950



Numa Casa de Caboclo...
 Um é pouco, dois é bão, três é "Ademaris"...
 Ademar - Afinal, que rei sou eu?

4 de novembro de 1950



Com a falta de esgoto... e limpeza...
 Futuramente seremos obrigados a usar máscaras.

25 de novembro de 1950



Quanto pior melhor

... é inteiramente a favor do que foi aprovado e terá o maior prazer em pagar aos vereadores no próximo ano, a "ajuda a custos" que perceberem.

Flaquer. - Muito obrigado, amigo Giardulo. Belo trabalhinho de desmoralização está sendo feito.

16 de dezembro de 1950



As porteiras da confusão

Zé Caetano. - Por onde andará o projeto do viaduto "Vincenzi"?

Vereador Vincenzi. - Engavetado.

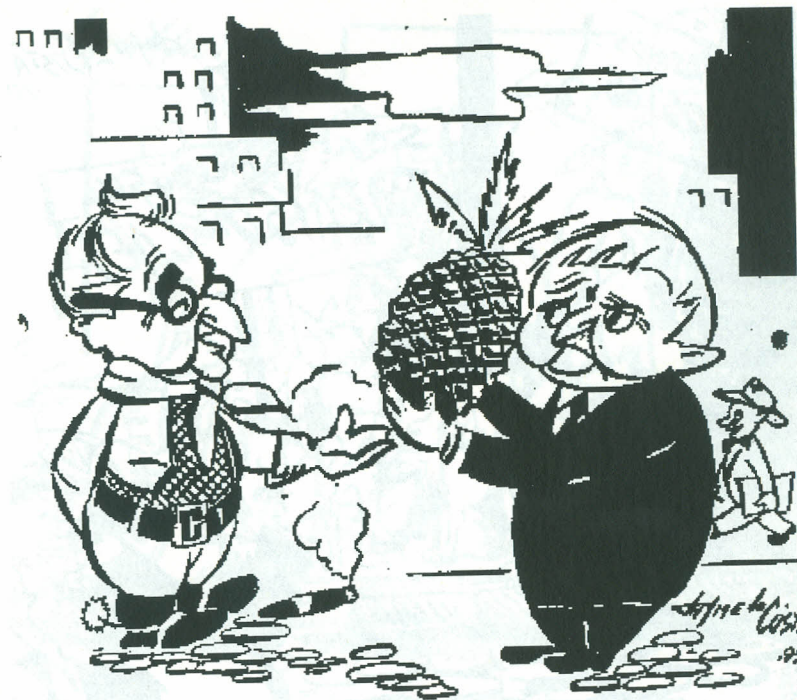
13 de janeiro de 1951



Urcadas

Onde a má qualidade custa mais caro.

27 de janeiro de 1951

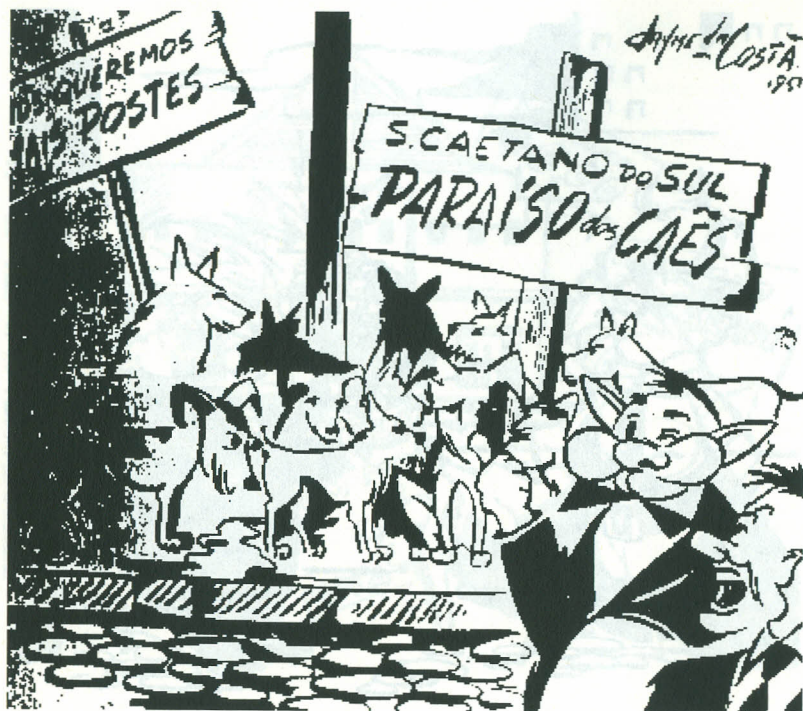


Fruta Indigesta

(Quem com abacaxi fere... com abacaxi será ferido)

Dutra: Eu lhe devolvo o presente. Você há de pagar o mal que me fez.

3 de fevereiro de 1951



Cachorrada

Homem da rua: - ... E a Prefeitura não toma providência?
 Zé Caetano: - Toma, sim. Vai mandar plantar mais postes.

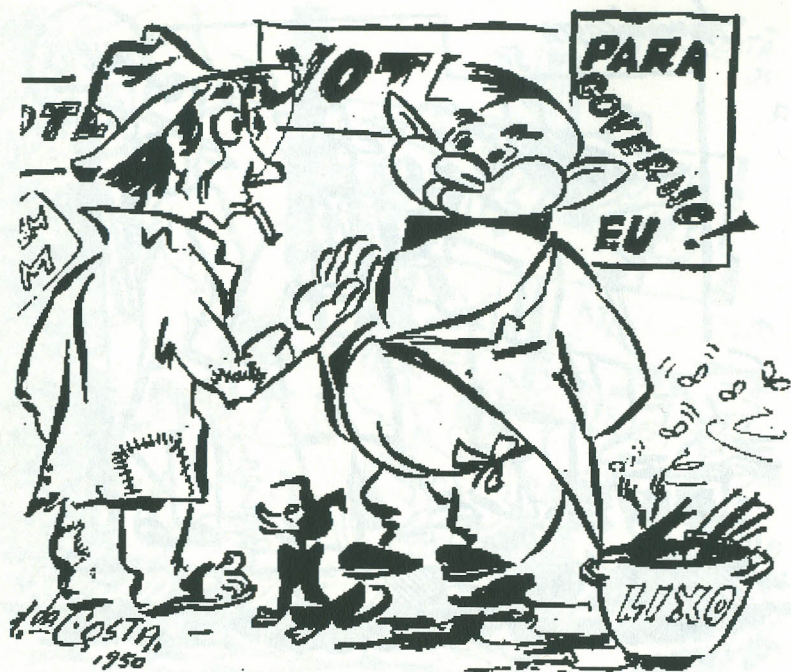
24 de março de 1951



Arroto do diabo

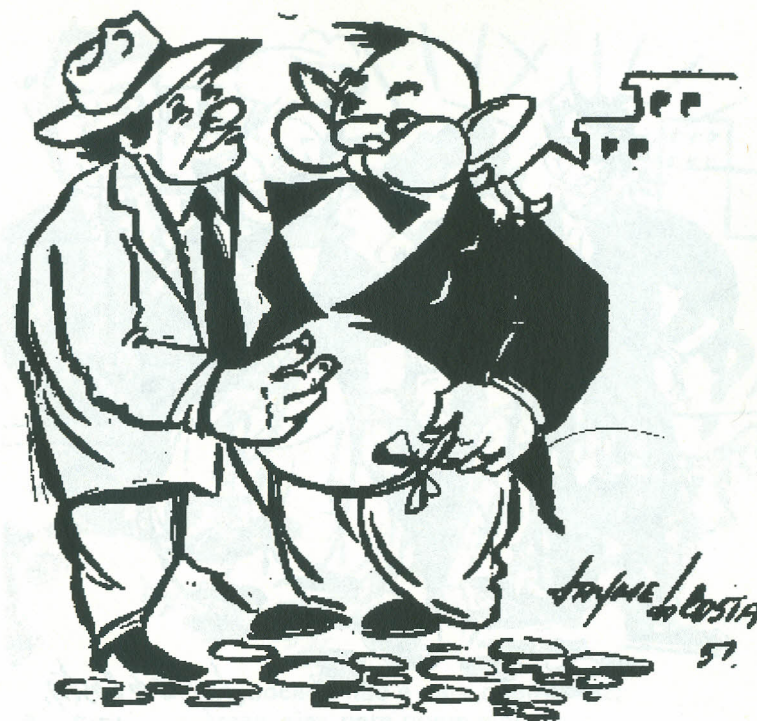
Como se não bastasse a fedentina e "corpos estranhos" que correm pelas sarjetas, os gases asfixiantes que as inúmeras fábricas soltam, completam o conceito de que São Caetano do Sul é, positivamente, uma "cidade fedida".

28 de abril de 1951



O problema social

19 de maio de 1951



Dia das Mães

Zé Caetano: - Porque será que justamente no Dia das Mães, os açougueiros elevaram o preço da carne?
O homem da rua: - Para que as mães deles também sejam lembradas...

26 de maio de 1951



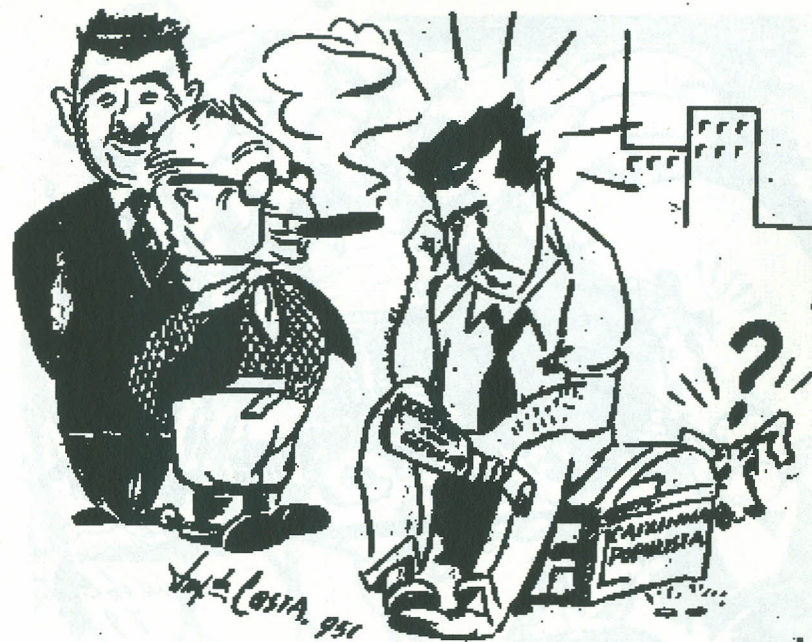
Barberidade !

Zé Povo: - Não corto mais o cabelo nem a barba!

Zé Caetano: - Alguma promessa?

Zé Povo: - Não! Sinal de protesto contra os responsáveis pelas "barberidades" que sofremos.

28 de agosto de 1951



**O bom bocado não é para quem o faz;
mas, sim, para quem o come**

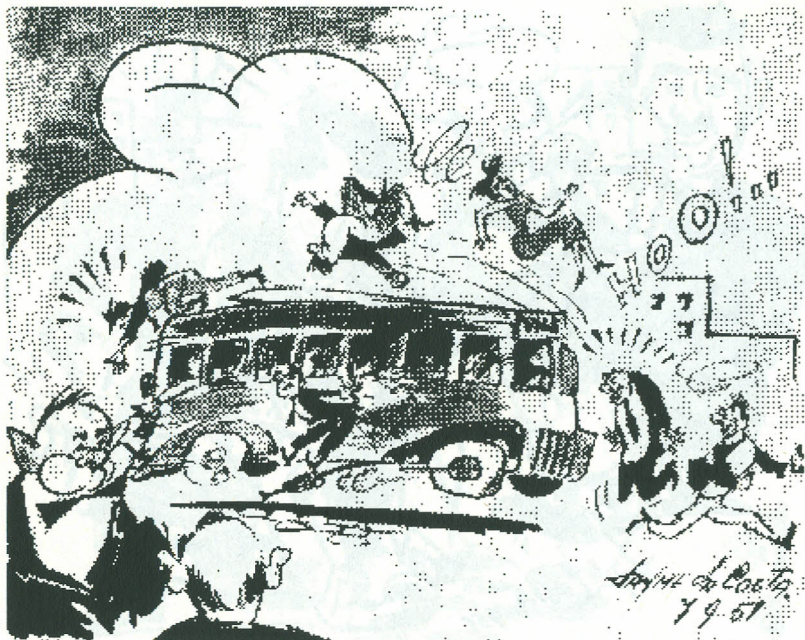
O governador Lucas Nogueira Garcez, negou que teria feito declarações sobre o possível lançamento da candidatura do sr. Adhemar de Barros à presidência da República.

O sr. Getúlio Vargas fecha-se em copas quando se fala no sr. Adhemar de Barros à sucessão presidencial.

Dos jornais

Ademar: - E pensar que eu molhei a camisa por causa desses dois?

11 de agosto de 1951



... Estava fora do programa...

Zé Caetano: - Você não acha que botar o ônibus correndo, atrás do desfile de Sete de Setembro é uma "maneira estranha" de se comemorar o Dia da Pátria?

22 de setembro de 1951



Equilibristas

Orçamento geral de 1952 para São Caetano do Sul
 Receita: Cr\$ 35.255.000,00 - Despesa: Cr\$. 35.225.000,00.
 Homem da rua: positivamente esse pessoal é de circo...

29 de dezembro de 1951



Papai Noel

... não esqueceu as crianças pobres...

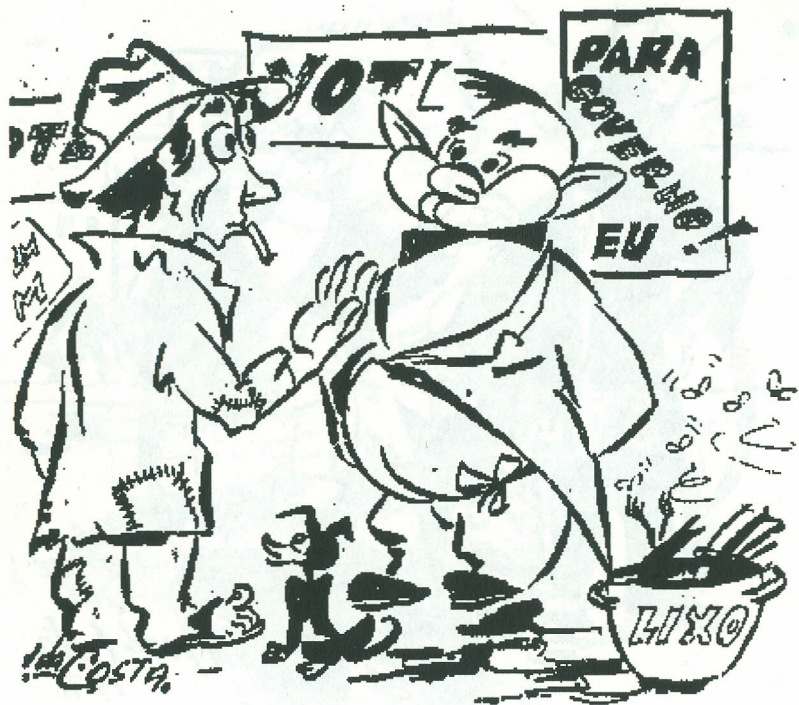
29 de dezembro de 1951



Pobre cidade rica

Campeão em arrecadação nosso Município. Entrou no Coletoria de São Caetano do Sul, num só dia, 106 milhões de cruzeiros.
Zé Caetano: - Esta terra meu caro, é campeã em tudo! Até na falta de higiene. Duvido que haja terra mais suja e mal cheirosa que a nossa!..

7 de agosto de 1952



Candidatos Forasteiros

Zé Caetano: É preciso não ir atrás dos forasteiros para quem somos lixo. Votar só nos candidatos de São Caetano do Sul. Fora disso é trair e Município.

1953



Briga no PSP.

Campanella: Esses dois brigam e quem paga o pato sou eu!

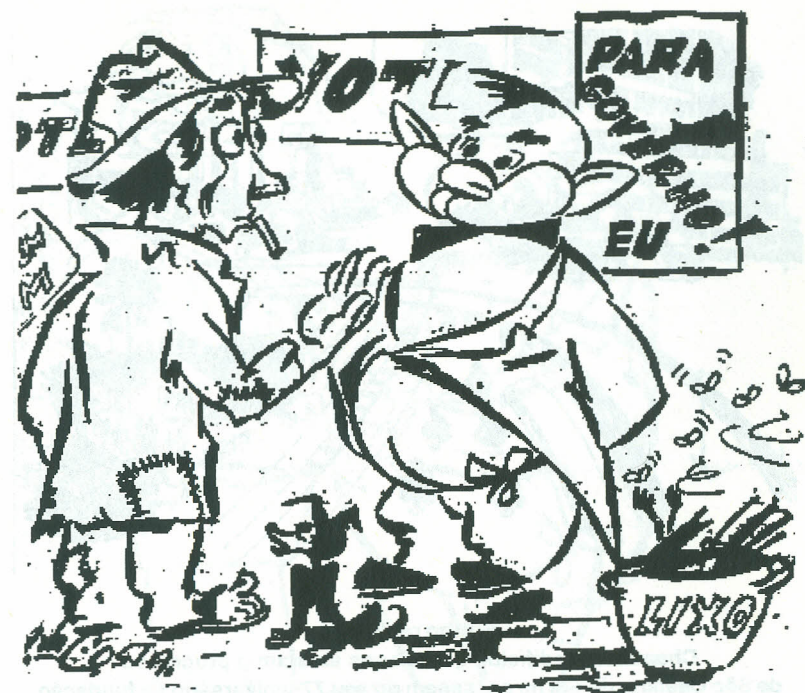
1953



O grande assalto

Zé Caetano - E pensar que quem elegeu essa turma fomos nós!

1953

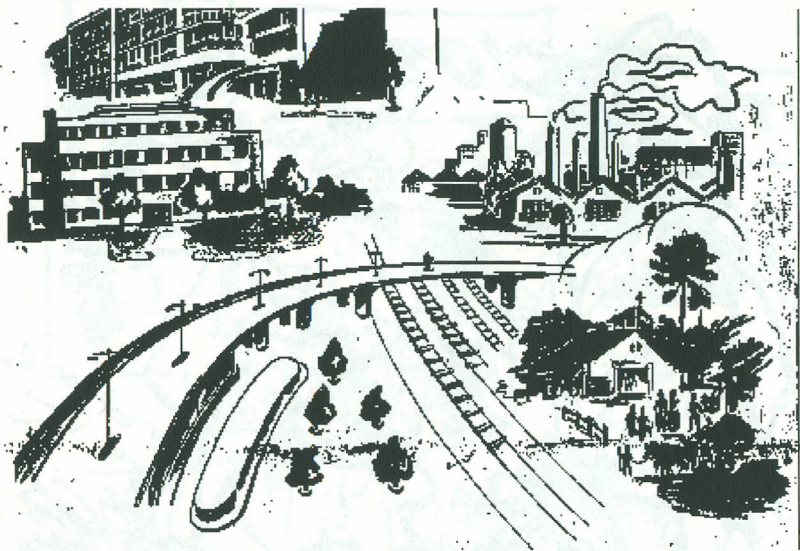


Sinal dos tempos

João Povinho: - Veja meu amigo! Promessas não cumpridas.
Governador briga com ex-governador... Confusão na política...
nada de baixa nos preços.

Novas promessas para melhorar a vida.
Novas expectativas para piorar tudo!
É este o atual panorama brasileiro!!!

1953



Sonho realizado

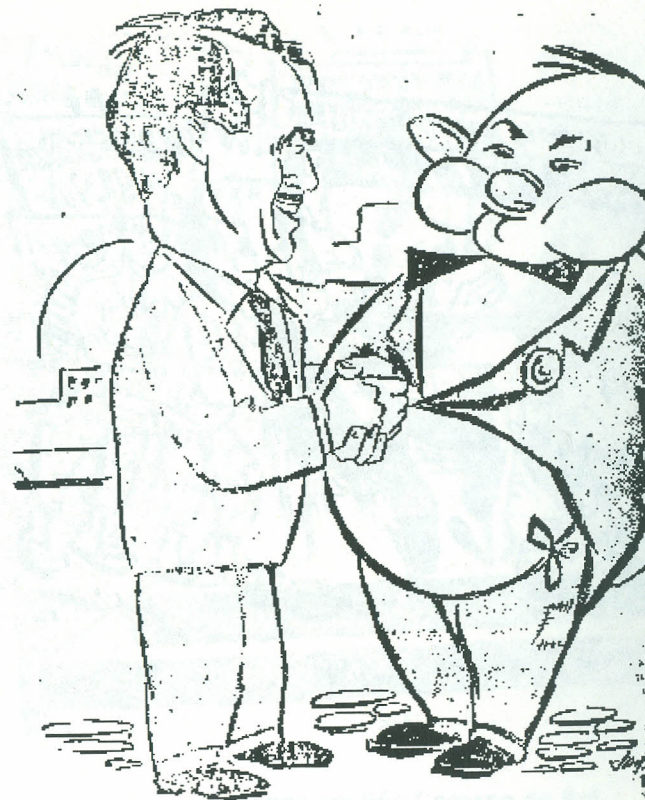
Chaminés e edifícios grandiosos atestam o progresso de São Caetano do Sul na passagem do seu 77º aniversário de fundação (jornal o O Estado de São Paulo)

As ilustrações inseridas em edições de aniversário do *Jornal de São Caetano* há quatro ou cinco anos, executadas por Jayme da Costa Patrão, foram, por muitos, interpretadas como os sonhos de Julio Verne, que até hoje não se realizaram. Mas, em nosso caso, estão aí, para atestar a certeza e a exatidão do que fora previsto por esse nosso colaborador, construções magníficas, oriundas da iniciativa particular, e, do poder local. O edifício Victória, o Viaduto dos Autonomistas, o Hospital Beneficente São Caetano, o edifício Fortaleza, o Grupo Escolar "Bartolomeu Bueno da Silva" e outras realizações, formam ao lado das chaminés grandiosas, bradando o quanto crescemos em poucos anos, já que, há 77 anos existia, apenas, a igreja cercada de algumas choupanas.

E, é exatamente isto; é a confirmação do que prevíamos que apresentamos, hoje, nessa alegoria de Jayme da Costa Patrão, que ilustra a primeira página desta Edição de Aniversário.

Ano: 1877 - Procedência: Treviso - Destino: Brasil

28 de julho de 1954



Zé Caetano

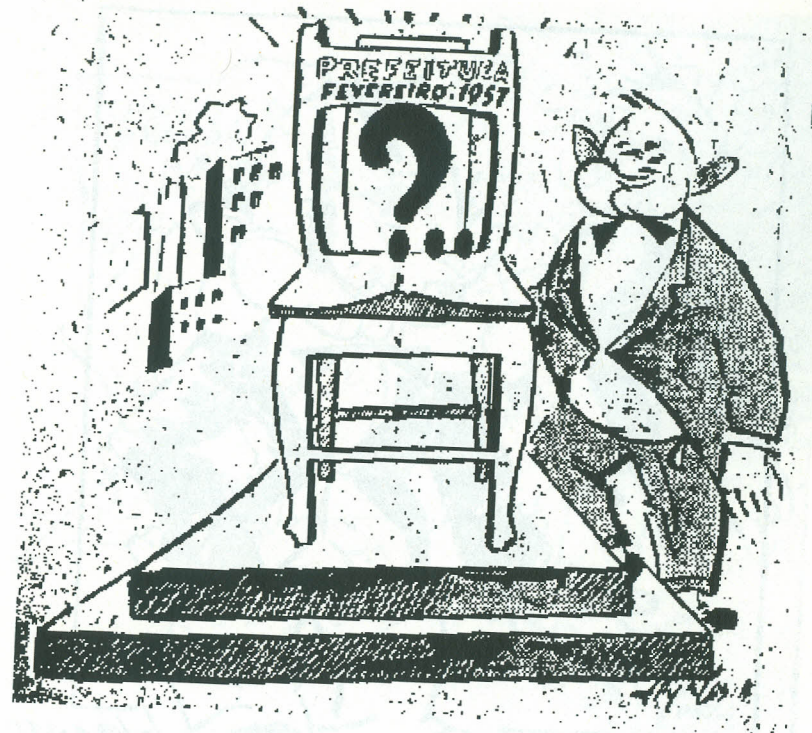
Parabéns sr. Prefeito, pela renovação de nossa cidade.

28 de agosto de 1956



Sem comentários!?!

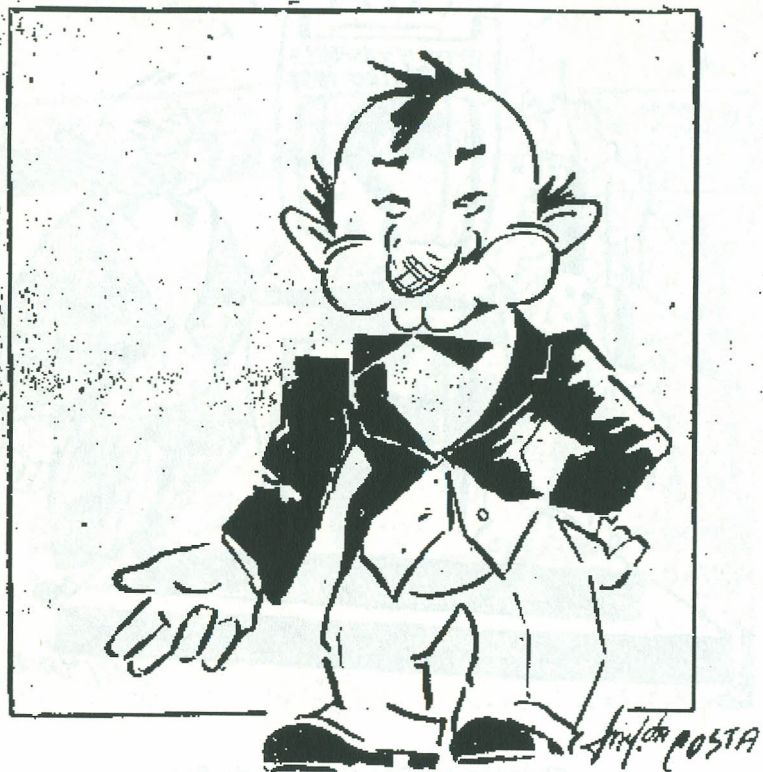
1956



Eleições em São Caetano do Sul

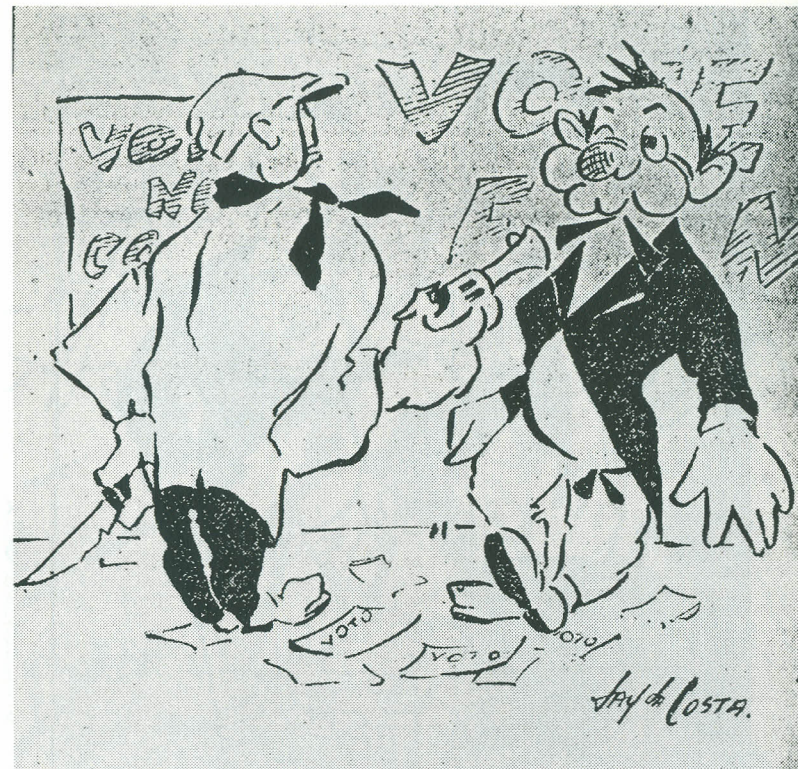
Uma cadeira à procura de um candidato

1957



Com a publicação da presente caricatura, o jornal *O Município* inicia a divulgação de trabalhos do jovem artista do lápis, Jayme da Costa Patrão. Esse caricaturista, cujo trabalho muito se aproxima do tipo instituído pelo saudoso Belmonte, apresenta seu personagem "Zé Caetano", que encarna o "Juca Pato" do nosso pobre Município.

8 de novembro de 1947



... e a história de repete

O Cabo Eleitoral - Vota no "meu" candidato ou morre!!!

1947



Depois das eleições...

Zé Caetano - Então como é "seu" "dotô", tudo em ordem por estas plagas?

Ademar - Qual nada, "meu querido patrício", quer-me parecer que terei a resolver uns "abacaxis" no seu Municipiozinho.

Zé Caetano - Quem foi que disse que abacaxi se tempera com "sal"?

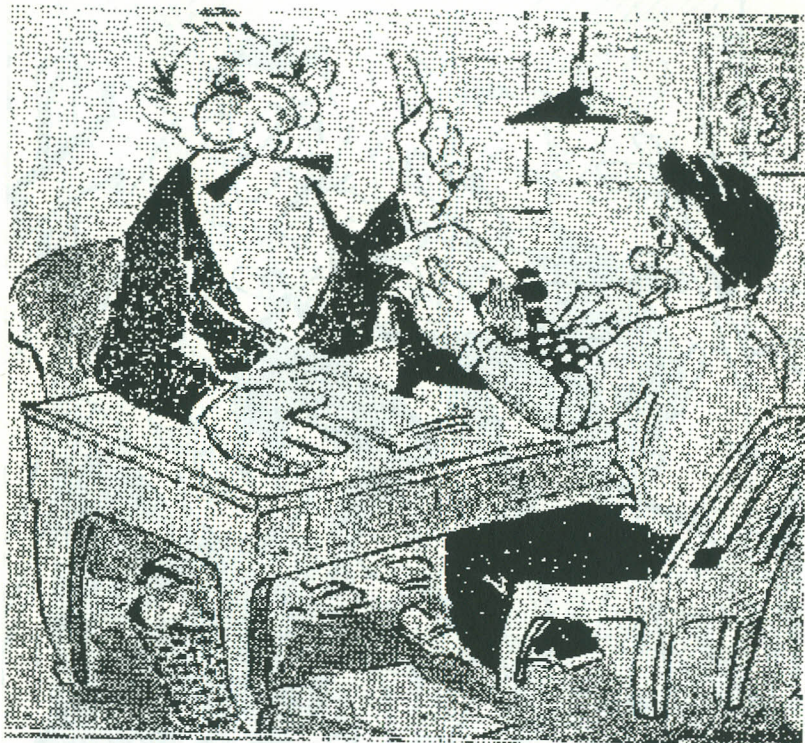
1947



Trânsito em São Caetano

Zé Caetano - Arrel! Que isto está cada vez pior.

1947

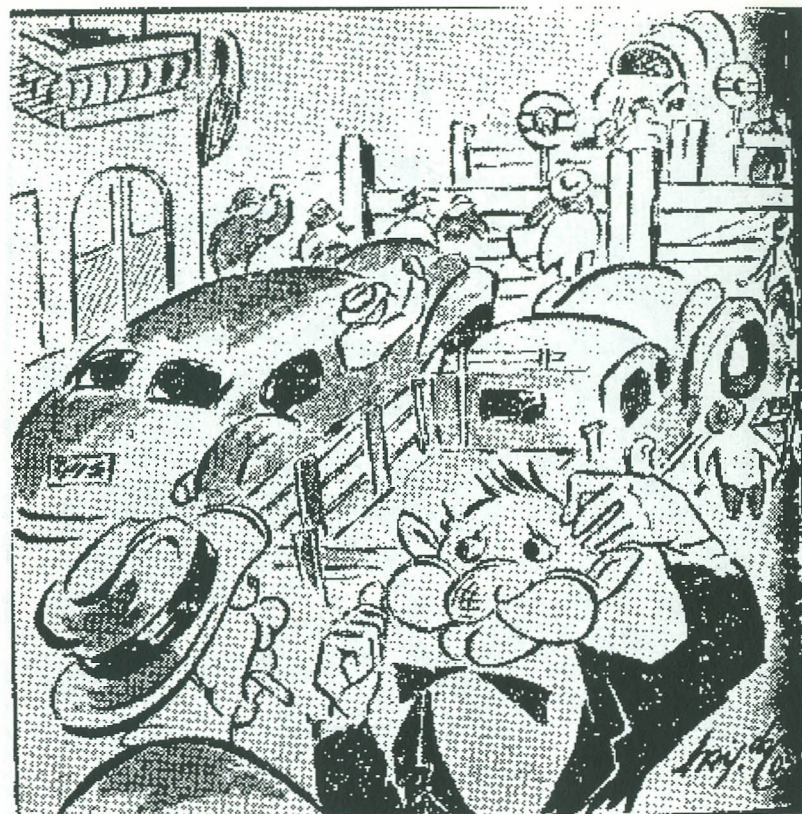


A Eterna Tolerância

O repórter - O sr. seu Zé Caetano, acredita em uma atitude drástica do governo, aqui, no Município de Santo André?

Zé Caetano - Nada disso, moço! Ainda desta vez "nós vamos deixar como está prá vê como fica".

1947

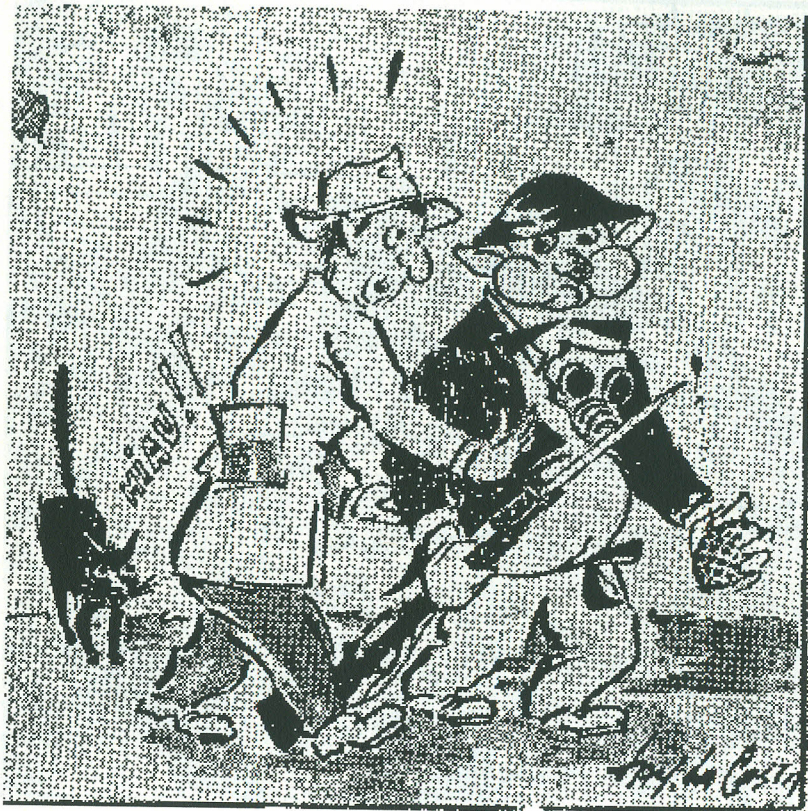


As Porteiras da EFSJ

O homem da rua - Isto aqui está sempre assim?

Zé Caetano - Não! As vezes "elas" também se abrem para o trânsito.

1947

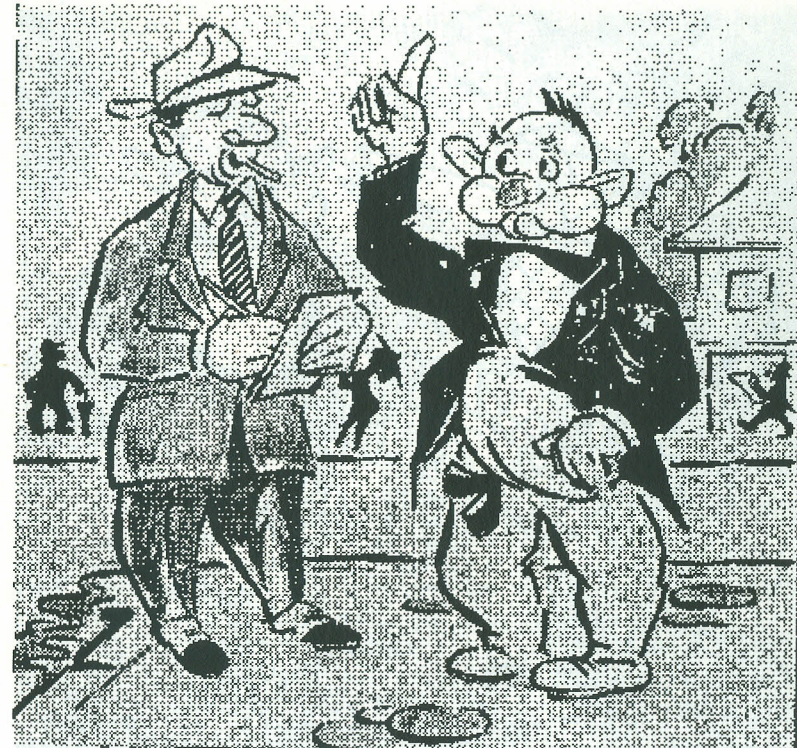


Câmara Municipal

O homem da rua - Credo! Onde vai você com todo esse aparato bélico?

Zé Caetano - Vou assistir a sessão da Câmara. As "Malufadas" são de amargar e eu preciso me defender.

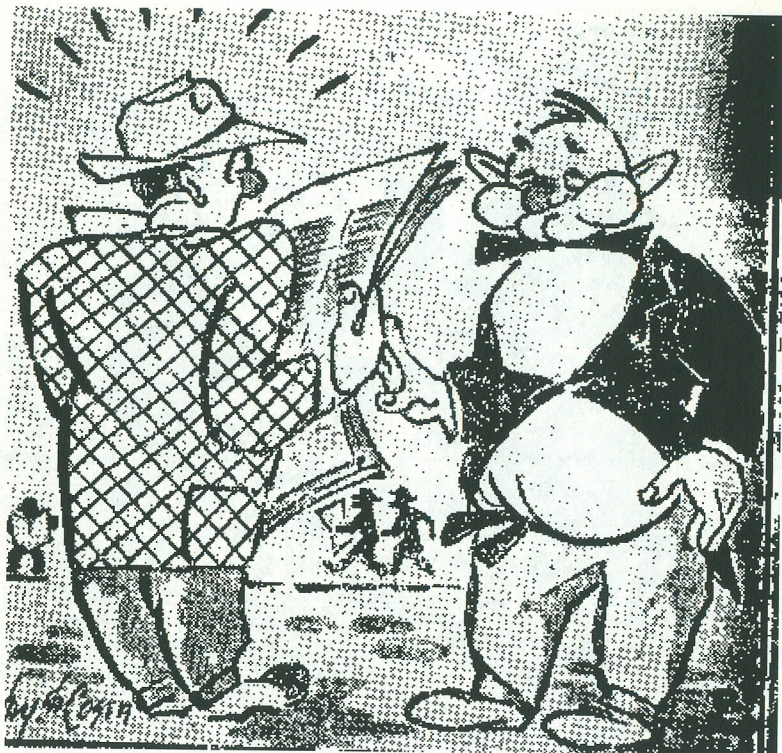
1948



Flagelos

Zé Caetano - É como eu lhe digo, sr. repórter! Falta água em nossas casas, o esgoto da cidade é a sarjeta das ruas, o lixo se faz notar em todos os cantos, a fedentina empesta o ar. E como se tudo isso não bastasse, São Caetano, se dá o luxo de possuir, em uma das suas ruas principais, um "jantar dançante"!!!

1948



Coisas do “Queremismo”

O “saudosista” Artur Albino da Rocha do PTB foi fragorosamente derrotado pela oposição democrática, ao tentar a glorificação da Ditadura de Vargas. (dos jornais)

Zé Caetano - O “náufrago” ex-Ditador, infelizmente, ainda conta com alguma “Rocha” para se apoiar.

1948



Chiliques...

Zé Caetano - Como é seu Maluf! Já esta melhor?

Maluf - Já, sim, Zé Caetano. Estou novamente em forma para receber novos “trancos”... E pensar que trabalhei tanto por esta terra!...

1948



“Ele voltará”?

O homem da rua - O PTB prometeu que vai lançar o “Dr. Xuxu”, nas próximas eleições com o slogan : “Ele voltará”.

Zé Caetano - Seria bem melhor que “ele” fosse para o “Inferno” !!!

1948